

18 a 20
de outubro

9º Fórum
Rondoniense
De Pesquisa

Inovações tecnológicas e os desafios na
Educação, Saúde e Diversidade.



SÃO LUCAS
JI-PARANÁ - RO

Afya

Monitoramento do crédito como ferramenta de mitigação de risco em uma distribuidora de Ji-Paraná/RO

Ana Paula Rubert^{1*}, Layanne Anunciação Machado², Elias Caetano da Silva³

Acadêmica do Curso de Ciências Contábeis, Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná - JPR, Ji-Paraná, RO, Brasil. E-mail: ana.rubert@alvoradanet.com.br

² Acadêmica do Curso de Ciências Contábeis, Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná - JPR, Ji-Paraná, RO, Brasil. E-mail: layaneanunciacao@gmail.com

³ Docente do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná - JPR - Ji-Paraná, RO, Brasil. E-mail: ecae2012@gmail.com

1. Introdução

O crédito é parte integrante do negócio das empresas e pode ser compreendido como a capacidade de se obter dinheiro, produtos ou serviços por intermédio do compromisso de pagamento futuro. Para que o crédito seja concedido, as instituições financeiras e entidades utilizam de artefatos para analisar a viabilidade de liquidez, neste viés tem-se o procedimento de análise de crédito, em que se vale das técnicas de mensuração do risco.

Mediante a mensuração do risco de crédito, busca-se analisar com base em fatores diversificados, a probabilidade e impacto do não cumprimento da obrigação, que vão desde o caráter do pleiteador até o conglomerado, quando este for pessoa física. A análise do risco de crédito quando jurídica, dá-se por meio do exame das demonstrações contábeis, que valem-se da aplicação dos indicadores econômicos, espera-se por intermédio deles identificar fatores de insolvência, capacidade econômica, financeira e patrimonial.

Todavia, essa análise representará a situação econômica e financeira das empresas no momento da avaliação. No lapso de vida útil da carteira as empresas estão expostas a riscos externos e internos que deterioram as condições financeiras ocasionando a insolvência da empresa. Diante disso, observa-se a crescente necessidade de identificar antecipadamente estes sinais que alertam sobre a possibilidade de inadimplência.

Ante o exposto, considera-se o tema relevante diante do propósito da pesquisa, pelo qual tem-se como cerne contribuir na identificação antecipada de eventual perda da capacidade financeira dos clientes, por meio da implementação do procedimento de monitoramento da carteira. Nesse sentido, apresenta-se a problemática da pesquisa: o processo de acompanhamento da carteira de clientes no pós crédito, por intermédio de ferramentas dinâmicas é suficiente para reduzir os riscos de inadimplência?

Em consequência da indagação da pesquisa, levanta-se a hipótese de que o acompanhamento da carteira é ferramenta suficiente e necessária para identificar antecipadamente os sinais que alertam sobre a possibilidade de inadimplência, reclassificação do crédito e, por conseguinte, a mitigação dos riscos.

Dessa maneira, para o alcance dos resultados da pesquisa, a vista da hipótese apresentada, tem-se como objetivo geral, avaliar os reflexos nos indicadores de

inadimplência da distribuidora, por meio do monitoramento do crédito como ferramenta de mitigação de risco e como objetivos específicos, definir plano de mitigação para delimitação do apetite e tolerância ao risco do crédito, aplicar o monitoramento do crédito como ferramenta da mitigação de risco do crédito e analisar os limites de crédito por intermédio da reclassificação de risco do crédito.

2. Materiais e métodos

A finalidade da pesquisa será disposta como aplicada. Conforme entendimento de Gil (2022, p. 41), esse método “abrange estudos elaborados com a finalidade de resolver problemas identificados no âmbito das sociedades em que os pesquisadores vivem”. Classifica-se a pesquisa, no tocante a seu objetivo como exploratória acerca de proporcionar maior familiaridade com o tema, conforme Gil (2022) e dar-se-á de forma qualitativa e quantitativa, segundo Sordi (2013), afim de avaliar e interpretar os indicadores de inadimplência da entidade.

Para tal, a pesquisa será desenvolvida pelo método bibliográfico, cuja abordagem Gil (2022) elucida ser por meio de material já publicado. Nesse contexto, a fundamentação teórica da coleta de dados, se dará por intermédio da consulta de documentos apresentados pela empresa, de acordo com Gil (2022, p.124) por meio dela, “torna-se possível obter informações referentes à sua estrutura e organização, à descrição dos cargos e funções, aos critérios adotados no recrutamento e seleção de pessoal etc.” e, a forma clássica de relatório, Segundo Gil (2022) essa estrutura inicia-se com a introdução, em seguida a revisão bibliográfica, metodologia, discussão dos resultados e finalizada pela conclusão.

3. Resultados e Discussões

A contabilidade, conforme definição de Araújo (2009), é a ciência social que estuda o patrimônio, com o objetivo de registrar, controlar e divulgar os fenômenos econômicos que afetam as entidades. Contribui também, de acordo com Martins (2020) como fonte de informações para os mais diversos usuários das informações contábeis, com relevância a tomada de decisão à medida que é neutra e livre de erros.

Abrange como ramificação da área, a contabilidade gerencial, a qual deriva-se a proposta desta pesquisa no que concerne aos procedimentos de controle de crédito na carteira de clientes da distribuidora de insumos agropecuários do Município de Ji-Paraná-RO. A contabilidade gerencial é definida como ferramenta de planejamento estratégico nas entidades, Crepaldi (2017) específica que essa ramificação tem por objetivo fornecer instrumentos aos administradores das entidades, a vista de contribuir com as funções gerenciais e a tomada de decisões internas.

O controle gerencial, é um dos instrumentos da contabilidade gerencial. Anthony e Govindarajan (2008, p.17), compreendem que o controle gerencial trata-se do “processo pelo qual os gerentes influenciam outros membros da organização para implementarem as estratégias da organização”.

Nesse sentido, o controle gerencial usa de artefatos para alcançar os objetivos propostos, o gerenciamento de risco é um deles. Conforme Fraporti e Santos (2018, p.

17) define, pode ser entendido como gerenciamento de risco, o procedimento de identificação, avaliação, administração e controle de possíveis eventos que possam a vir afetar negativamente o objeto da organização, os autores destacam ainda: “Pode-se dizer que o gerenciamento de riscos anda junto ao planejamento estratégico das organizações”.

Isto posto, corrobora-se que o gerenciamento de risco é um artefato importante no controle gerencial, ferramenta que leva ao gerenciamento sistêmico dos riscos e enfrentamento de incertezas que impeçam o cumprimento do plano estratégico. Dentre o rol de riscos existentes em uma companhia, está o risco de crédito.

O risco de crédito, de acordo com Silva (2018, p. 56) “é a probabilidade de que o recebimento não ocorra”. Quando uma entidade vende e não recebe, ela coloca em risco todo o fluxo operacional, a vista de conter essa exposição, tem-se o processo de mitigação de risco. A mitigação de risco compreende técnicas planejadas de respostas aos riscos, seja para diminuir a probabilidade de ocorrência do evento ou para minimizar seu impacto caso venha ocorrer, de acordo com Institute (2014).

A mitigação de risco voltada para uma carteira de crédito atua em decorrência do processo de monitoramento do pós crédito. De acordo com Silva (2018), o monitoramento do crédito consiste em a partir da classificação de risco ser definida uma periodicidade de revisão do cliente, para que se aplique os aspectos de contenção do risco.

A vista disso, para alcance dos resultados da pesquisa, conforme problematização e objetivos propostos, elaborou-se o esquema do plano de monitoramento do crédito na distribuidora. Por meio do qual tem-se a avaliação do comportamento de faturamentos e pagamentos como fundamento para análise dos sinais de deterioração da saúde financeira dos clientes, nos termos que se apresenta;

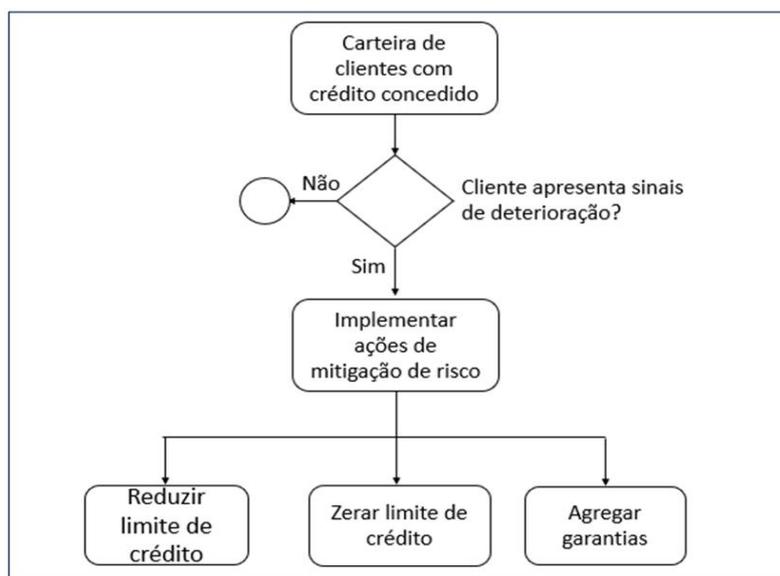


Figura 1 – Esquema do plano de monitoramento do crédito.

Fonte: elaboração própria dos autores.

Tem-se no esquema figura 1, com base no objeto do monitoramento, pelo qual adotou-se como critério para delimitar a abrangência da pesquisa, clientes com crédito

concedido e movimentações financeiras dentro dos últimos 180 dias. A carteira de clientes da entidade é composta por um total de 1983 clientes, delimitou-se a amostra estudada a todos os clientes da carteira de crédito ativa da entidade, esse total representa 224 clientes.

A identificação dos sinais de deterioração da saúde financeira dos clientes, é mensurado mediante a classificação dos riscos de crédito. Essa classificação de risco, obtém-se por intermédio da probabilidade de *default* (incumprimento das obrigações financeiras) que é determinada pelas variáveis de controle.

Compreende as variáveis de controle, a faixa de faturamento, os atrasos registrados e as restrições em órgãos de proteção ao crédito. A faixa de faturamento representa o poder de compras dos clientes, os atrasos registrados demonstram o comportamento financeiro do indivíduo e, as restrições em órgãos de proteção ao crédito concernem a avaliação da idoneidade.

Para o alcance da classificação do risco de crédito os 224 clientes da carteira ativa da entidade foram segregados em risco mínimo, risco baixo, risco moderado, risco alto e risco altíssimo. Isto posto, a tabela 1 concentra o agrupamento dos clientes ativos, as médias de atrasos do total agrupado e, a quantidade em percentual de cada classe;

Tabela 1 – Classificação de risco do crédito da carteira de clientes.

Classe de risco	Quantidade de clientes	Médias de atraso do total agrupado	Quantidade em %
Risco mínimo	15	2,6	6,70%
Risco baixo	134	5,58	59,82%
Risco moderado	55	106,16	24,55%
Risco alto	6	5,33	2,68%
Risco altíssimo	14	222,34	6,25%
Total:	224	342,01	100%

Fonte: elaboração própria dos autores.

Desse modo, é possível observar que um percentual significativo da carteira de clientes classifica-se em riscos moderados à altíssimo. Como medida de resposta as ameaças identificadas, tem-se o procedimento de mitigação de risco. A mitigação de risco consiste em intervenções que visam diminuir a probabilidade de ocorrência do evento nocivo ou minimizar seu impacto.

A vista disso, foi adicionada mais uma variável ao plano de monitoramento, com o objetivo de evidenciar os conceitos que os clientes passam a inserir-se de acordo com a classe de risco ao qual foi segregado. Os conceitos utilizados são: clientes ótimos, bons, regulares, ruins, críticos e péssimos. Conforme segue;

Tabela 2 – Classificação do conceito dos clientes.

Classe de risco	Conceito
Risco mínimo	Ótimo

Risco baixo	Bom
Risco moderado	Regular – Ruim
Risco alto	Critico
Risco altíssimo	Péssimo

Fonte: elaboração própria dos autores.

As ações estabelecidas no plano de mitigação para cada classe de risco e conceito de clientes deu-se em cumprimento dos propósitos da pesquisa de reduzir os impactos na inadimplência da entidade através do tratamento dos riscos prejudiciais e maximizar as oportunidades por meio dos riscos aceitáveis. Isto posto, definiu-se as ações por ordem inversa do maior risco ao menor, conforme Figura 2;

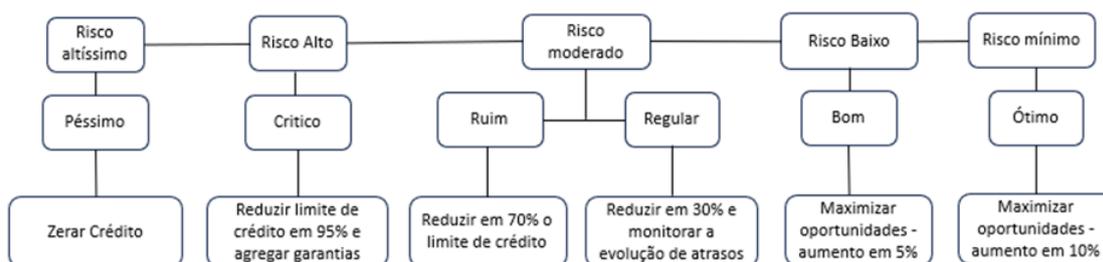


Figura 2 – Esquema das ações definidas por classe e conceito.

Fonte: elaboração própria dos autores.

Mediante a aplicação das ações é possível a realizar a mensuração da melhoria da saúde financeira da carteira de clientes da distribuidora com base na redução da exposição a riscos prejudiciais, conforme gráficos que se apresenta;

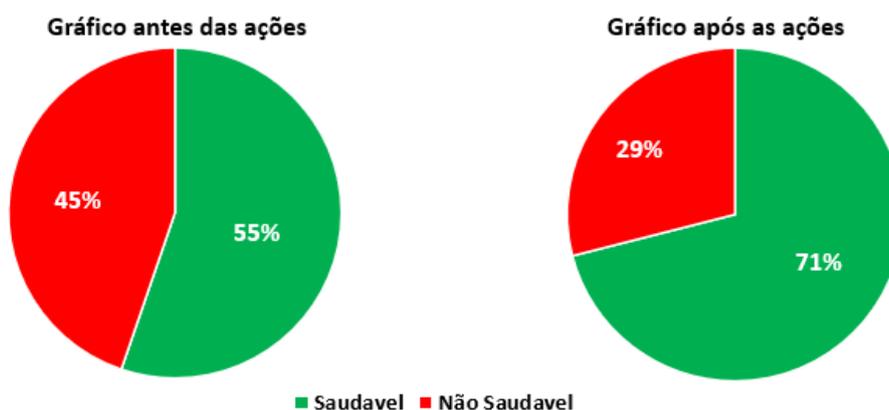


Figura 3 - Gráficos de resultados antes das ações e após as ações.

Fonte: elaboração própria dos autores.

Inicialmente a carteira de crédito dos 224 clientes detinha um total de R\$12.819.682,99 concedidos, entretanto, desse total 45% encontravam-se atribuídos a cadastros classificados em riscos preocupantes. Nesse sentido, após a aplicação das ações de mitigação, obteve-se um percentual de 71% de créditos saudáveis e 29% de créditos não saudáveis.

4. Considerações finais

A propositura desta pesquisa teve como cerne a contribuição na identificação antecipada de sinais que alertam sobre a perda da capacidade financeira dos clientes pertencentes a carteira de pós crédito da distribuidora. Por intermédio dos objetivos específicos, definiu-se o plano de monitoramento que considera os critérios de mitigação para delimitação da tolerância ao risco, por meio de tabela dinâmica estabeleceu-se a segregação dos clientes nas classes de riscos ao qual suas informações adequavam-se.

Com a carteira de clientes totalmente segregada em classes de risco, cumpre-se o próximo objetivo de analisar os limites de crédito e imputar ações de mitigação. Dessa maneira, obteve-se o resultado apresentado de uma redução aos riscos prejudiciais à saúde da carteira em 16% e uma maximização das oportunidades neste mesmo percentual, cujo equilíbrio assegura que não transcorra impactos negativos na possibilidade de gerar receitas da entidade.

Em cumprimento ao objetivo geral desta pesquisa, estima-se conforme projeção, que os reflexos nos indicadores de inadimplência, por consequência do processo desenvolvido, serão positivos, ao considerar que se atingiu a eliminação total de 6,25% de risco altíssimo presente na carteira. Entretanto, é importante ressaltar que os reflexos legítimos são a longo prazo, com a periodicidade de aplicação desse monitoramento.

À vista dos resultados alcançados, pode-se concluir que a problemática da pesquisa foi respondida e a hipótese foi confirmada, o acompanhamento da carteira é ferramenta suficiente e necessária para identificar antecipadamente os sinais que alertam sobre a possibilidade de inadimplência, reclassificação do crédito e, por conseguinte, a mitigação dos riscos.

Importa destacar ainda, que todas as etapas ao qual esse processo compreendeu, apresentou informações para que a gestão da entidade pudesse tomar as decisões acerca das ações a serem implementadas. Essa abordagem decorre a luz da teoria referenciada no que tange a contabilidade gerencial como instrumento para o subsidio de decisões da administração da entidade.

5. Referências

ANTHONY, Robert N.; GOVINDARAJAN, Vijay. Sistemas de Controle Gerencial.

São Paulo: Grupo A, 2008. E-book. ISBN 9788563308856. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788563308856/>. Acesso em: 06 abr. 2023.

ARAÚJO, Inaldo da Paixão S. Introdução à contabilidade. São Paulo: Editora Saraiva, 2009. E-book. ISBN 9788502116108. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502116108/>. Acesso em: 02 abr. 2023.

CREPALDI, Silvio A.; CREPALDI, Guilherme S. Contabilidade Gerencial - Teoria e Prática, 8ª edição. São Paulo: Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788597011654.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597011654/>.
Acesso em: 06 abr. 2023.

FRAPORTI, Simone; SANTOS, Jeanine B. Gerenciamento de riscos. São Paulo: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595023352. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023352/>. Acesso em: 25 mar. 2023.

GIL, Antonio C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9786559771653. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771653/>. Acesso em: 30 mar. 2023.

INSTITUTE, Project M. Um guia de conhecimento em gerenciamento de projetos (guia PMBOK®). São Paulo: Editora Saraiva, 2014. *E-book*. ISBN 9788502223745.
Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502223745/>.
Acesso em: 26 mar. 2023.

MARTINS, Eliseu. Análise Didática das Demonstrações Contábeis. São Paulo: Grupo GEN, 2020. *E-book*. ISBN 9788597025439. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597025439/>. Acesso em: 26 mar. 2023.

SILVA, José Pereira da. Gestão e Análise de Risco de Crédito – 9ª edição revista e atualizada. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2018. E-book. ISBN 9788522126750.
Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126750/>.
Acesso em: 06 abr. 2023.

SORDI, José Osvaldo de. Elaboração de pesquisa científica, 1ª edição. São Paulo: Editora Saraiva, 2013. E-book. ISBN 9788502210332. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502210332/>. Acesso em: 30 mar. 2023.